



REPROVEI-ME E AGORA?

Pesquisa-ação com os alunos do médio integrado do IFPI Campus Parnaíba

Erotides Romero Dantas Alencar*

RESUMO

O presente artigo é oriundo de uma pesquisa-ação executada no ano de 2015, pelo Serviço de Psicologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) Campus Parnaíba, com 12 discentes repetentes do Ensino Médio Integrado. A pesquisa-ação é uma importante ferramenta metodológico-gerencial por meio de uma ação que visa à transformação de uma determinada realidade. Sendo assim, a solução de problemas, por exemplo, começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia. Analogamente, a proposta executada teve por objetivo auxiliar os discentes repetentes na reflexão acerca das motivações e repercussões da reprovação na vida escolar dos mesmos; bem como, proporcionar a compreensão de sua autorresponsabilidade no êxito escolar. Dos alunos participantes apenas 1 não logrou êxito no ano letivo seguinte por motivo de evasão. Assim a atividade revelou-se como importante instrumento no desenvolvimento da autonomia e autoconfiança dos discentes participantes; no fortalecimento da autoestima e autoimagem dos mesmos; e na diminuição das ansiedades e angústias advindas da reprovação escolar.

Palavras-Chave: Pesquisa-ação. Reprovação. Grupo de Apoio.

ABSTRACT

This article comes from a research-action carried out in 2015 by the Psychology Department at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí (IFPI) Campus Parnaíba, with 12 students repeating the Integrated High School. Action research is an important methodological-management tool through an action that aims at transforming a certain reality. Thus, the solution of problems, for example, begins with identifying the problem, planning a solution, its implementation, its monitoring, and evaluating its effectiveness. Similarly, a performed proposal aimed to help students repeating the reflection on the motivations and consequences of failure in school life thereof; as well as provide an understanding of their self-responsibility in academic achievement. Of participating students, only 1 was not successful in the next school year for evasion. Thus the activity has proved to be an important tool in the development of autonomy and self-confidence of participating students; strengthening self-esteem and self-image thereof, and the reduction of anxiety and anguish arising from school failure.

Keywords: Action research. Reproof. Group Support.

1 INTRODUÇÃO

Nosso desafio será acompanhar o desenvolvimento tecnológico sem esquecer que temos em mãos seres humanos em formação. Precisamos de uma educação mais humanista, voltada para o ser humano em suas características de um ser dotado de corpo, espírito, razão e emoção. (ROSSINI, 2002, p. 13).

Compreendendo a educação como um processo de formação humana que vai muito além dos conteúdos programáticos ministrados em sala de aula e os adolescentes

*Psicóloga IFPI Campus Parnaíba; Especialista em Ciências Criminais; Mestranda em Educação. Email: erotides@ifpi.edu.br

atendidos, com a atividade aqui proposta, como seres humanos em formação que necessitam de orientação e referenciais nessa jornada, que nos motivamos a concretizar essa pesquisa-ação.

Discutir a reprovação não é algo inédito, muitos estudiosos já pesquisaram esse tema por compreenderem os malefícios e o papel relevante desta na evasão escolar, o que a torna um problema social e merecedor de contínuo destaque para estudos e pesquisas. A concepção semântica do termo reprovação está aliada à rejeição, condenação, incapacidade, em uma abordagem complexa e muito delicada, que nega um ideal de sucesso, angustiado todos os envolvidos no processo (MOURA & SILVA, 2007).

Segundo o Manual Orientador para a Superação da Evasão e Retenção Escolar na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2014) as causas da evasão e retenção incidem sobre: acesso às instituições, dificuldades de relacionamento dos estudantes (seja com professores, diretores ou com colegas de sala de aula), condições e fatores socioeconômicos, frustração de expectativas em relação ao curso, fatores intra escolares (currículo, horários e carga horária dos cursos), motivação, interesse ou compromisso com o curso, problemas de aprendizagem, repetência ou desempenho acadêmico insuficiente, práticas pedagógicas, perfil do corpo docente, dentre outras situações.

Pensar sobre estratégias de enfrentamento à evasão e retenção escolar exige um olhar minucioso acerca das diversas situações que permeiam a vida do educando, para a pesquisadora Dore (2013), a evasão escolar é um processo multifatorial, ou seja, a escolha de abandonar ou permanecer na escola é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar exercem sobre o estudante.

Com esse entendimento e pelo número crescente de reprovações nas turmas de médio integrado do IFPI Campus Parnaíba buscou-se, através da formação de um grupo, compreender as motivações e repercussões que provocaram as reprovações na vida dos discentes participantes. É de suma importância a compreensão do significado da reprovação para que a partir daí os sujeitos desta pesquisa-ação sintam-se empoderados e que o desempenho escolar não seja um medidor do seu potencial.

Objetivou-se assim, de forma abrangente, promover saúde mental; promover a qualidade de vida e dar atenção integral ao adolescente e ao jovem. Com esse entendimento, a pesquisa-ação proporcionou um espaço a esse público para troca de suas vivências e sentimentos acerca da reprovação; para autoconhecimento e aconselhamento psicológico. Oportunizou-se um espaço coletivo aos alunos para reflexões acerca de sua

autorresponsabilidade; dos motivos internos e externos que o levaram a reprovação; foi proporcionado o desenvolvimento de sua autonomia e autoconfiança; foi promovido o fortalecimento da autoestima e autoimagem; bem como a redução da ansiedade e angústias advindas dessa reprovação escolar.

2 GRUPO DE APOIO AO ALUNO REPETENTE

No Projeto Político Pedagógico do IFPI Campus Parnaíba encontramos que “no que se refere à evasão escolar é preciso analisar, sistematicamente, suas causas e efetivar ações para resolver problemas originados na escola, bem como contribuir para amenizar problemas de ordem socioeconômica” (IFPI, 2009, p.18). Um dos grandes desafios educacionais sempre foi manter o aluno na escola. Ao final do período letivo de 2014 dos 403 alunos matriculados nos Cursos de Ensino Técnico Integrado ao Médio somente 263 (65,26%) foram aprovados e houve 34,74% (140) de perdas no percurso escolar, das quais 11,16% (45) representam a evasão, 2,97% (12) transferências e 20,59% (83) de reprovação, que só não foi maior pela aprovação de alunos através do conselho de classe que representou 11,91% (48). Isso quer dizer que, se não considerarmos o Conselho de Classe, apenas 53,35% dos alunos foram aprovados. Estes dados, obtidos no controle acadêmico, revelam a situação no IFPI-Campus Parnaíba no que se refere ao “fracasso escolar”. O termo “fracasso escolar” foi operacionalizado desdobrando-o em repetência e evasão.

Ao abordar a questão do fracasso escolar tão destacado pelas estatísticas educacionais e objeto de problematização pelas políticas governamentais, em nível local, regional e mundial, no entanto, é preciso que se tenha em mente que esta problemática, resulta de processos sociais mais amplos e que têm sido reforçados no cotidiano escolar por meio de práticas e ações pedagógicas e pelas formas de organização e gestão da educação básica. (MEC, 2005, p.11)

Somando-se a esta situação, o interesse em desenvolver esta pesquisa-ação surgiu em decorrência do trabalho desenvolvido pelo Serviço de Psicologia do Setor de Saúde do Campus, setor que realiza atendimento psicológico aos estudantes, que é onde se insere a autora da atividade. As demandas trazidas pelos alunos repetentes revelavam grande sofrimento psíquico, baixa autoestima e sentimentos de inadequação, inutilidade e incapacidade. Isso coaduna com a fala de Moura & Silva (2007, p.28) quando diz que “o sistema educacional tem sido um lugar de produzir excluídos, pessoas que vão perdendo sua autoestima e sua crença na capacidade de aprender”.

É compreensível que, às vezes, como mecanismo de defesa, o aluno acabe se desvalorizando; aquilo que nos devolve sempre uma imagem de fracassado; e, uma possível consequência é a evasão escolar, uma vez que já vão para o ano seguinte totalmente desmotivados. Além disso, os preconceitos e estereótipos que emergem com a reprovação constituem importantes mediadores de exclusão.

Elena Martins, citada por Marchesi (2006) considera que os estudantes que não conseguem tomar progressivamente as rédeas de seu próprio processo de aprendizagem correm um risco muito maior de fracassar na escola. Dessa forma, é preciso aceitar que uma das tarefas do ensino é educar os alunos para serem responsáveis com muitas coisas – família, colegas, meio ambiente – mas também, com sua aprendizagem e sua própria existência. Por isso, trabalhar em busca de autoconhecimento e fortalecimento de autoestima favorece o desenvolvimento da autonomia do indivíduo, ou seja, a capacidade de tomar decisões livremente e saber responder por elas (autorresponsabilidade).

Destarte, faz-se necessário a instituição escolar investir em um ambiente em que, os alunos fragilizados por sentimentos negativos acerca de si mesmo e do ambiente escolar, possam encontrar o apoio necessário para possibilitar o fortalecimento pessoal e a superação do evento tão sofrível e torná-lo um motivo de crescimento pessoal, de amadurecimento saudável e não de autodestruição. Para que não se torne uma escola distante dos anseios e das necessidades das comunidades; uma escola de conteúdos fragmentados, de provas, notas, evasão, repetência e analfabetismo funcional (MOURA & SILVA, 2007).

Com esse entendimento, pretendemos com esta pesquisa-ação auxiliar os discentes na reflexão acerca dos motivos e repercussões da reprovação escolar em suas vidas escolares e proporcionar um espaço de apoio psicológico aos alunos, que não obtiveram êxito, para troca de suas vivências e sentimentos acerca das representações que a reprovação traz em suas existências. Com esta pesquisa-ação, esperamos que o fracasso escolar seja evitado e caso ocorra, que o aluno aprenda a lidar de uma forma saudável e resiliente com o mesmo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí, campus Parnaíba. No Estado do Piauí o IFPI, Campus de Parnaíba está se consolidando como uma instituição de referência do ensino profissionalizante, atuando como elemento aglutinador da inclusão social e de desenvolvimento econômico. Veio a

funcionar a partir do dia 16 de abril de 2007, e foi inaugurado em 14 de novembro de 2007, com três cursos técnicos: Edificações, Eletrotécnica e Informática.

Atualmente o IFPI Campus Parnaíba possui 898 alunos matriculados: 328 na modalidade Médio Integrado ao Técnico (Edificações, Eletrotécnica e Informática). Desses 83 reprovaram no ano letivo de 2014 que foram o público-alvo da pesquisa. Primeiramente houve ampla divulgação da atividade em todas as turmas de médio integrado e explicado os objetivos, metodologia e ações da proposta. Os alunos interessados se inscreveram preenchendo uma ficha de inscrição.

Quanto a sua abordagem, a pesquisa qualitativa é a que mais se ajusta a essa investigação. Concordamos com Minayo (2008) de que as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores. Quanto aos procedimentos a pesquisa enquadra-se como pesquisa-ação, definida como uma metodologia na qual o pesquisador deve estar empenhado em solucionar algum problema através de uma ação e provocar transformações no grupo envolvido, evidenciando soluções para os problemas levantados, conforme os objetivos da pesquisa (FRANCO, 2005; TRIPP, 2005).

Como instrumento para a coleta de dados foi utilizada a entrevista aberta em grupo. Apenas 12 (doze) alunos se inscreveram. Dessa forma, dois grupos foram formados com 6 (seis) alunos cada, um no turno da manhã e outro no turno da tarde. Os encontros tinham a duração de 2 (duas) horas e ocorriam uma vez por semana. Foram ao todo 7 (sete) encontros. Em cada encontro, as falas eram estimuladas através de seguintes perguntas: Como foi sua vida acadêmica? (Autoconhecimento); Onde foi que as coisas saíram erradas? Até onde eu fui responsável por minha reprovação? Fiz tudo certo, então por que reprovei? Como é ser avaliado? (Motivos para Reprovar) Como você se sentiu quando descobriu que se reprovou? Como sua família reagiu? Como é estar em uma nova turma? Existem estereótipos? O que você mesmo pensa sobre você? O que você imagina que os seus colegas pensam sobre você? O que você imagina que seus professores pensam sobre você? O que você pensa sobre si após a reprovação? (Repercussões da Reprovação) Como foi o bimestre? E o próximo como será? O que eu estou fazendo de diferente do ano passado? O que é avaliação? (Autorresponsabilidade). À medida que os alunos se expressavam, era feita a intervenção psicológica e a avaliação do que pôde ser aprendido pelo discente com as reflexões suscitadas no encontro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Acerca das questões que envolvem o autoconhecimento as respostas emitidas revelam que parte dos discentes não teve dificuldades nas séries anteriores à reprovação sendo que três deles já haviam reprovado em outro momento da vida acadêmica. Percebem como motivos pra reprovar a falta de compromisso; falta de estudo no horário disponível; a sobrecarga de disciplinas e conteúdos; às vezes se preocupar mais com as atividades dos colegas do que com as próprias e sentar atrás o que faz com que se distraiam muito. Os sentimentos advindos da reprovação foram os de fracasso, incompetência, impotência e vergonha; um aluno relata que foi merecido, já esperava, não foi a sua primeira reprovação e por isso não se abalou. Acerca dos estereótipos os discentes revelam que se incomodam pelo destaque que possuem na frequência “somos os negritos”; de estar em uma nova turma onde já existem os grupos formados e sentem-se deslocados.

Percebem que é preciso tomar atitude; mudar; se posicionar mas, por vezes, “bate um desespero”; não sabem o que fazer; daí se desconcentram; se desmotivam; compreendem que precisam estudar diariamente e não apenas na véspera da prova; estudar não apenas para obter a média mas para adquirir conhecimento. Compreendem que estão repetindo comportamentos que os levaram à reprovação, na significação deles: “sentar atrás”; “não fazer as atividades propostas” (às vezes fazem as dos amigos e deixam de fazer às suas); “estudar apenas na véspera das provas”; “não se preocupar com as provas mensais e bimestrais e se esforçar apenas nas provas de recuperação”; “deixar de estudar as matérias que não gostam”; “não buscar ajuda” (professor, monitoria); “não rever os erros nas avaliações”, entre outros.

Acerca da autoimagem encontramos falas como: “penso que me esforço pouco” “sou uma pessoa até legal, gentil e solidária, mas tenho muita falta de atenção e sou descuidado”; “um pouco desinteressada, gosto de mim, mas eu devia melhorar mais meu comportamento”; “alguns imaginam que sou desinteressada nos estudos” “uma pessoa que interage de uma forma boa na aula mas um pouco conversadeira; que estou mais esforçada esse ano” “acho que uns não acreditam em minha capacidade, outros já me apoiam”; “que sou esforçada e determinada”; “pensam que eu estou conversando demais e isso está me atrapalhando”; “que sou preguiçoso e desinteressado mas, que está se esforçando para melhorar o desempenho escolar” “que eu não quero nada na vida um cara desinteressado” “que eu só vivo para os estudos que não tenho outras obrigações”.

Para a maioria, reprovar-se foi algo traumático. Afirmam que o que pensavam sobre si antes de reprovarem mudou. Percebem-se mais inseguros e desmotivados. Para a

maioria, houve apoio da família. Os que não obtiveram esse apoio ouviam constantemente cobranças e afirmativas sobre uma nova reprovação. Outro temor presente é o de ter que abandonar o curso caso reprovem novamente já que só é permitida 1 (uma) reprovação para a mesma série.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Narrando sua realidade escolar os alunos nos levam a refletir uma série de diferentes aspectos, entre eles: as políticas educacionais, a relação professor aluno, a relação família-aluno, o funcionamento da escola como instituição e o contexto social em que estão inseridos. Ademais, nos direciona a conclusão de que o fracasso escolar é, de fato, produzido por fatores inúmeros sendo necessário contextualizá-los.

As dificuldades encontradas na concretização dessa atividade dizem respeito à adesão dos alunos que foi baixa; à assiduidade aos encontros e à perspectiva de greve e/ou feriados. Então em um universo de 83 alunos repetentes no ano em questão apenas 12 participaram da pesquisa. Então compreendemos ser a atividade de grande relevância, porém seriam necessárias alternativas para que uma maior parcela de alunos aderisse à proposta.

Diante das reflexões promovidas, notou-se que os estereótipos sobre os alunos que reprovam estão presentes até mesmo institucionalmente quando a lista de frequência os nomes dos mesmos aparecem em negrito. Na fala dos alunos, estar em uma nova turma é incômodo, há uma dificuldade no entrosamento, mais por parte deles do que da própria turma. Percebem-se cometendo os mesmos erros que julgam ser o que os levaram a reprovação, dessa forma vale a orientação para a tomada de consciência entre causa-efeito.

Proporcionamos aos alunos a compreensão de sua autorresponsabilidade, de sua autonomia e autoconfiança através do entendimento de ganhos e perdas; de escolhas e consequências. Promovemos o fortalecimento da autoestima e autoimagem através do entendimento do valor pessoal, do potencial humano e da possibilidade de autossuporte. Bem como buscamos diminuir a ansiedade e angústias advindas desta reprovação escolar.

Verificamos que dos alunos participantes apenas 1 não conseguiu a aprovação no ano letivo posterior ao da reprovação. Sendo assim concluímos que a proposta merece aprofundamento e aplicação constante, tendo em vista a relevância e implicação na educação e, portanto, na formação humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, 2014

BRASIL. MEC. **Fracasso escolar no Brasil**: Políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar. Brasília, 2005.

DORE, Rosemary. **Evasão e Repetência na Rede Federal de Educação Profissional**.

XXXVII REDITEC, Alagoas, 2013. Disponível em:

<http://www.reдитеc.ifal.edu.br/reditec/arquivos-1/apresentacoes/dia-04-09/Tema%2005%20-%20Evasao%20e%20Repetencia%20na%20Rede%20Federal%20de%20Educacao%20Profissional.pdf/>. Acesso em: 16 ago 2016.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.3, p.483-502, 2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 28 abril. 2014.

IFPI. **Projeto Político Pedagógico** (proposta 2009-2014). Parnaíba, 2009.

MARCHESI, Álvaro. **O que será de nós, os maus alunos?** Trad. Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artme, 2006. 192 p. 23

MOURA, Elisabete Martins; SILVA, João Carlos. **Reprovação Escolar**: discutindo mitos e realidades. 2007. Disponível em:

<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%B3sio%20Academico%202007/Trabalhos%20Completo/Trabalhos/PDF/76%20Joao.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2014.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p.443-466, set./dez. 2005.